PREÇO 1$000

MLLE PAULETTE DUVAL

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 26

A "SCENA MUDA" associará seus assignantes a' Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis em nossa moeda. Esses sesenta e nove milhões de pesetas são ditribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas	12.000 "	1 de 1 milhão de pesetas	1.200 "
1 de 5 milhões de pesetas	6.000 "	1 de 500 mil pesetas	600 "
1 de 250 mil pesetas	300 contos		

A "Scena Muda" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro d'essa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que porventura couber a esse bilhete, distribuido entre os assignantes de uma série de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50 °|° do premio.
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|° do premio.
Entre os restantes 990 asignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|° do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão:

Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da SCENA MUDA, estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000:000$000 approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . .	166.666 pesetas	(200:000$000 approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7:272$000 approximadamente)

COMO SE APURAM AS CENTENAS E DEZENAS?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete, quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|° do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba ao bilhete dos assignantes da SCENA MUDA não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela "SCENA MUDA" para seus assignantes tem o numero **32509**

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SE'RIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 a 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE HESPANHA

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignante da "Scena Muda" sem nenhum desembolso ficará habilitado a um presente de Natal do valor de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero, um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 °|° coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes. 50 °|° distribuidos pelos demais assignantes

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os 18.0000 contos do 1.° premio, ou os 12.000 do 2.°, ou ainda os 6.000 contos do 3.° premio? Esses são os nosos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Decembro serão incluidas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "Ssena Muda".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie

Assignar a SCENA MUDA equivale, pois, á probabilidade deganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de1:500$000.

Cada um dos novos assignantes da SCENA MUDA, que seinscreverem até 15 de Dezembro, participarão do premio que, porventura a sorte lhes reservar.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

O preço das assignaturas da SCENA MUDA, com direito a participação na loteria de Hespanha, não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas de 50.000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 108
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico
REVISTA

Telephones:
Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 2660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) .	48$000
semestre (26 numeros) . . .	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero atrazado	1$500

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1921

Revista da Semana
Director
C. MALHEIRO DIAS

Condições de assignatura:

Por serie de 52 numeros (Um anno)	48$000
6 mezes	25$000
Estrangeiro. . .	60$000

Numero avulso, 1$000

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)
ALMANACK EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Miss Margueritte de la Motte

A ascensão de **Agnes Ayres** á cathegoria de estrella é um romance typico da cinematographia; a realisação do sonho que muitas jovens talvez tenham acariciado algumas vezes na vida. Nasceu em Chicago, a cidade do vento, onde foi educada. Apesar de não ter experiencia theatral alguma, certo dia em que visitava os studios da Essanay foi-lhe offerecido um papel de "extra", que acceitou.

Depois de trabalhar quatro annos para essa companhia, **Agnes Ayres** passou para a Vitagraph, onde representou varios dramas de duas partes, escriptos por **O. Henry**. Foi assim que se tornou conhecida e sua primeira pellicula para a Paramount intitulou-se "Soccorro para o inimigo", de celebre penna de **William Gillette**.

Representou no film "Amor especial" com **Wallace Reid** e depois foi escolhida por **Cecil B. De Mille** para interpretar o papel de **Cendrillon**, no film "Fructo Prohibido". A seguir desempenhou um importante papel no grande photodrama "Os negocios do Anatolio" e ultimamente foi "filmada" com **Thomas Meighan** no drama "Cappy Ricks".

Zasu Pitts acaba de contrahir matrimonio com **Tom Gallery**, seu primeiro companheiro de trabalho como galã cinematographico.

OS BORGIAS

POEMA EM PROSA DE FAUSTO SALVATORI

O animal engulia o pedaço de carne, ergueu-se irrequieto, teve algumas contorsões e, em poucos instantes, cahiu morto.

Lucrecia tremula de horror chega á porta. **Frei Vituperio** alli está com ar tão sensato e grave que não parece o mesmo. A formosa filha de Alexandre VI confia-lhe a guarda de **Affonso**, que cahiu em deliquio e volta apressadamente para a sala da recepção.

Frei Vituperio é dedicado ao principe aragonez e saberá guardal-o porque ha em ambos um odio egual a **Cesar Borgia.**

Apenas **Lucrecia Borgia** deixou a frade supposto louco a sós com o principe **Affonso de Aragon**, na luxuosa camara de repouso oude, por duas vezes em uma só noite o livrára da morte, um reflexo luminoso começou a animar os altos vitraes, que ornavam as portas da galeria interna do palacio.

Frei Vituperio, que perdera por completo o ar apalermado com que andava pelas ruas e ainda pouco antes estivera na sala do banquete, approximou-se pé ante pé dos vitraes e, entre-abrindo cautelosamente a porta, viu approximar-se o esbelto cavalleiro mascarado — **Cesar Borgia!** — que vinha precedido por um só pagem, que levava um archote.

O principe de **Aragon** voltára a si de seu deliquio e, vendo o frade observar com ar receioso a galeria, ergueu-se em sobresalto acreditando que outros serviçaes de **Cesar** vinham para terminar a obra terrivel que o filho de **Alexandre VII** parecia disposto a levar a cabo a todo o transe.

Mas o frade faz um signal para que não se alarme. O caso não é para fuga nem resistencia... Ao contrario, talvez seja uma opportunidade feliz para afastar para sempre de sua cabeça todas as ameaças multiformes e constantes, que parecem cercal-o dia e noite.

Affonso de Aragon vem pé ante pé, collocar-se ao lado de frei **Vituperio** para ver o que é que tanto o interessa... Chega e, ao ver seu cunhado, o homem que jurou sua morte por méra ambição politica, não pode conter um impeto de furor.

Arranca de uma panoplia um dardo acerado e atira-o com força irresistivel em direcção ao homem que passa na galeria...

Estamos agora em uma taverna das mais sordidas e mal afamadas; ponto habitual de reuniões de todos os jogadores profissionaes, ladrões e ebrios do bairro mais proximo do Vaticano.

Cesar Borgia entra.

O dardo lançado com furor por **Affonso de Aragon** passou junto a sua cabeça e foi cravar-se nas costas do pagem, **Cesar** passou sobre o corpo do jovem serviçal pisou o archote e continuou a caminhar na escuridão.

Sabia de onde vinha o golpe e por outro lado não julgava necessario conceder um olhar ao infeliz, que morrera a seu serviço. Todos os que o serviam deviam saber que a morte vagava sempre em torno delle. Quanto a **Affonso** teria a resposta mais breve do que imaginava e mais segura do que se voltasse agora para mergulhar-lhe a adaga no coração.

Não podia demorar a providencia, que o levava a sahir áquellas horas.

Ia á taverna do Borgo procurar **Michelotto Correlia** um "bravo", um desses assassinos profissionaes tão communs na Italia d'aquelles tempos, homem que, para **Cesar**, fôra sempre um instrumento fiel e discreto.

Michelotto alli está sentado a uma mesa jogando com um typo habil e cynico. **Cesar Borgia** fica um instante immovel por traz delle a observal-os e, verifica que o miseravel está roubando **Micheloto.**

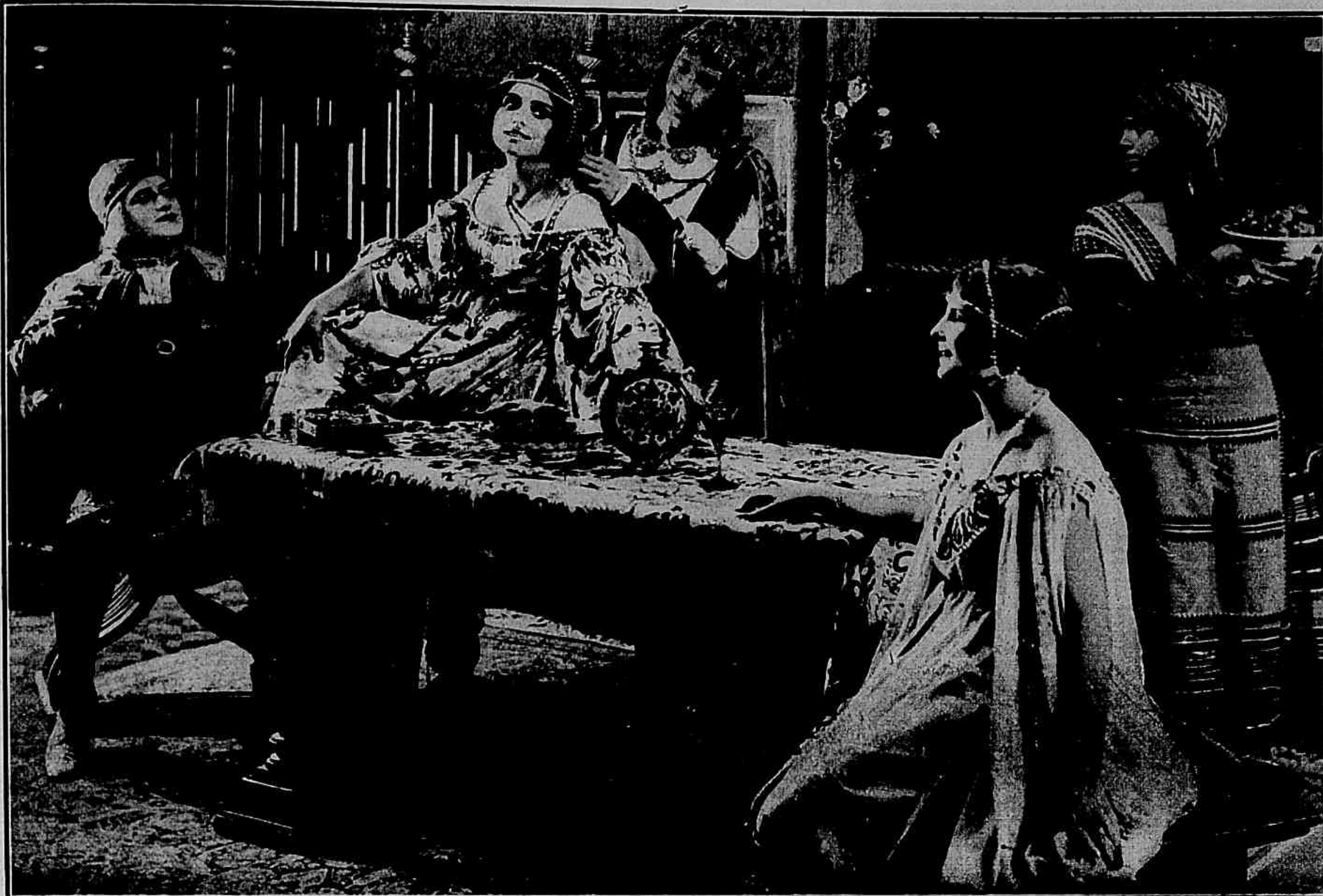
Leva a mão ao cinto, tira mansamente o punhal e de subito vibra-o com gesto certeiro, atravessando de lado a lado a mão do jogador e pregando-a sobre a mesa.

Michelotto ergue o olhar, reconhece o poderoso senhor; ergue-se e sahe com elle.

Os assistentes não se atrevem a seguil-os nem a fazer um gesto por que viram no cabo do punhal, que ficou cravado á mesa, o emblema temido dos **Borgias**: — um touro.

Cesar e **Michelloto** vão até a casa da cortesã **Matremanonvuole.**

O principe deten-se na rua e abriga-se no vão de uma collumna onde a sombra o torna invisivel. O "bravo" bate á porta; uma velha vem abrir cautelosamente o postigo mas, ao ver o annel que elle lhe

Rosa de Borgo era nesse tempo uma formosa moça e o duque de Gandia, filho de Rodrigo Borgia fazia-lhe a côrte

D. Affonso de Aragon, marido de Lucrecia Borgia, em casa das cortezãs

apresenta, appressa-se a puxar os ferrolhos.

Michelotto falla á cortezã, falla em voz baixa mas em tom imperativo, que não admitte replica; a linda rapariga ouve-o em silencio, tremula, com um fulgor de susto no olhar, mas submissa, sua cabeça curva-se em signal de assentimento.

Depois, sem mais demora, sob o olhar attento e frio de **Michelotto**, ella e sua irmã vestem-se com suas mais bellas roupas, ornam-se com suas mais valiosas joias, apanham um grande molho de rosas, que alli estava em uma amphora de marmore e sahem escoltadas pelo "bravo".

Entretanto no Vaticano, frei **Vituperio** vira **D. Affonso de Aragon** lançar o dardo com gesto furioso, e vira o archote apagar-se, ouvira a queda de um corpo e passos de um homem que foge. Apoz alguns minutos de indecisão muito natural correra á galeria com o coração palpitante de anciedade.

Quem alli jazia morto era o pagem. **Cesar Borgia** mais uma vez escapára a morte que já merecera mil vezes.

O frade desce ao jardim, chega a uma porta onde o guarda, Aragonez fiel, conhe-

(Continúa na pag. 32)

O carrasco do castello de Santo Angelo submette ao supplicio da cegueira Rosa de Borgo

Eugenio Giraldoni, no papel de Cesar Borgia

FÓRA DA LEI

NOVELLA DE TOD BROMING

(Continuação)

A porta indicada é a da casa do jogo. Os policiaes alli entram furiosos e encontrando **Madden** ferido, ainda mais se convencem de que o dono da tavolagem teve parte saliente no conflicto e, sem attender a explicações, consideram suspeito o testemunho de **Molly** e de **Chang Low**, embora o velho chinez seja muito respeitado no bairro.

Attribuem sua intervenção em favor de **Madden** ao espirito de bondade e de dedicação que caracterisa **Chang**, e levam **Madden** para a policia como o assassino "indicado pelo clamor publico". Desde esse momento a sorte d'aquelle homem está julgada. Exercendo uma profissão aviltante, elle não pode encontrar sympathia por parte do juiz e a sentença vem rapida.

Sómente por não haver provas materiaes, o pai de **Molly** escapa a um castigo mais severo. Mas é condemnado a oito mezes de prisão.

Para o fim que **Pedro Barbante** tem em vista isso é o sufficiente. E' claro que oito mezes não são uma eternidade e o bom **Chang Low** alli está prompto a offerecer a **Molly** abrigo e amparo durante esse periodo em que ella tem de ficar só. Porem **Pedro Barbante** não se enganára em seus calculos, contando com a psychologia muito especial d'aquella moça educada em um meio tão suspeito.

Tendo absoluta consciencia de que seu pai não era culpado, o que mais impressionára **Molly** naquelle triste incidente fôra a injustiça da sentença. Incapaz de comprehender que a profissão de jogador fosse sufficiente para desqualificar um homem, ella não comprehendia a má vontade com que os policiaes e juizes haviam conduzido o processo e sentia em sua alma impetuosa uma revolta insopitavel contra as autoridades em geral.

Expressões typicas de Priscilla Dean e Lon Chaney, no film "Fóra da lei"

Era o momento opportuno e **Pedro Barbante** começa sua trahiçoeira cathechese.

Ella tem razão. Sómente os tolos se submettem ás leis e a seu pretensos representantes, que são de facto os mais terriveis e infames criminosos d'este mundo... O que cada qual deve fazer é tratar de arranjar fortuna, pois só os ricos são poderosos e respeitados pela policia, arranjal-a seja lá como for, porque o dinheiro é a unica autoridade que os homens effectivamente respeitam. Os que não raciocinam assim são idiotas, predestinados a viver sempre debaixo dos pés dos outros.

Dinheiro! Não ha outro poder, outra força que o eguale. E, quando se o tem, ninguem nos vem perguntar como o arranjamos.

Molly concorda e começa a fazer planos. Vai procurar uma occasião, uma boa occasião...

— E eu sei de uma excellente — diz **Pedro Barbante**, com seu inalteravel sorriso, soprando com ar displicente a fumaça do cigarro:

E expõe o plano já largamente amadurecido. Trata-se de um golpe ousado, mas por isso mesmo de resultado seguro, infallivel... A questão é, como já disse, só de audacia.

— Então por que ainda não o poz em pratica? — pergunta **Molly**, já cheia de enthusiasmo.

— Por uma razão muito simples — responde o bandido, observando-a disfarçadamente. — Porque é um caso em que nada se pode fazer sem uma mulher bonita e até agora nem eu nem o **"Chico"** conseguimos arranjar uma companheira capaz de nos auxiliar.

— Eu não sirvo? — pergunta a pobre **Molly**, com todo o ardor de sua mocidade e todo o orgulho de se mostrar corajosa.

Pedro Barbante finge hesitar, para mais incender o desejo no coração de sua victima. Mas, por fim, responde:

— Não sei... talvez. A questão é saber se você teria calma e coragem necessarias.

— Eu? — exclama **Molly**, indignada com similhante duvida. — Experimente e verá. Verá que eu sou capaz de dar licções aos mais antigos nesses negocios. Você não me conhece!...

E **Pedro Barbante**, tomando ares de protector generoso, declara-se disposto a tentar a experiencia.

Com que ardor **Molly** lhe agradece! Com que prazer começa os preparativos

para a aventura! Mas quando chega o grande dia, o "Chico" não mais pode conter sua repugnancia, seu terror... Elle sabe que todo o plano foi armado por **Pedro Barbante** para o só fim de perder **Molly**, atiral-a tambem á prisão. Envolvendo-a no mesmo odio que sente por seu pai, o miseravel quer vel-a tambem presa, condemnada, reduzida a existencia infamante de um presidio.

O "Chico" é um ladrão, um desgraçado, que veiu da orphandade para o vicio, seguindo o declive natural d'aquelles, que nunca encontraram uma mão carinhosa que os guiasse, que os afastasse das más companhias e dos máus exemplos. Mas seu coração não está completamente pervertido e o amor, que lhe foi inspirado pela belleza de **Molly** elevou seu espirito bastante para que elle comprehenda o horror d'aquella trahição.

A ideia de que vai tambem servir de instrumento para que a moça vá tão ingenuamente cahir na armadilha é-lhe tão dolorosa que elle prefere trahir **Pedro Barbante**, a despeito de sua fama de crueldade.

Poucas horas antes do attentado, o "**Chico**" vai procurar **Molly** em sua casa e revela-lhe as verdadeiras intenções do miseravel. Seu objectivo apparente é apenas o valiosissimo collar de perolas, que **John Morgan**, o millionario californiano tem em seu cofre. Porem deu-lhe todas as instrucções para a realisação do roubo indicando-lhe que deviam ir juntos, ella e o "**Chico**", mas, realisada a proeza sahir cada um por uma porta. Ora, a verdade é que somente elle fugirá para ir levar o collar a **Pedro Barbante**. Ella será presa porque o proprio **Pedro** teve o cuidado de prevenir a policia para que vigie a porta por onde ella deve sahir.

Molly fecha seu coração a todas as ternuras e resiste mesmo ás caricias de uma creança

No primeiro momento, **Molly** fica profundamente emocionada por essas revelações, mas em pouco seus instinctos combativos fazem-a retomar o domino dos proprios nervos e, correspondendo ao genio infernal de **Pedro Barbante**, ella planeja immediatamente um ardil para logral-o duplamente. Não será presa e ainda roubará o chefe dos ladrões, escapando a sua vigilancia e levando o collar.

O acto de "**Chico**" denunciando os segredos de seu chefe e arriscando-se a sua vingança provam bem claramente que ella pode contar com sua dedicação.

Pois bem. Fugirão juntos.

Chico e Molly realisam o audacioso roubo planejado por Pedro Barbante

(Continúa na pag. 30)

O ENGANO TERRIVEL

ROMANCE DE MARIA SUZANNA CUMMINS

O **Sr. Malcolm**, o grande capitalista, precisou de ausentar-se para ir á cidade tratar de negocios urgentes e deixou sua filha **Emilia**, só em sua casa de campo, sob a guarda de uma velha criada. Ora, **Emilia**, repetindo a eterna historia de **Romeu e Julieta**, está profundamente enamorada por **Felippe Amory**, filho do mais antigo e mais encarniçado inimigo de seu pai.

A despeito d'isso, **Felippe**, com a ousadia que o verdadeiro amor dá aos mais timidos atreveu-se, um dia, a procurar directamente o **Sr. Graham**, allegando que nada tinha com os odios antigos, que não partilhava, e solicitando-lhe a mão de **Emilia**. Mas o capitalista, sem lhe dar sequer a honra de uma resposta, mandára pol-o fóra de sua casa ignominiosamente, pelos criados. A rispidez d'esse procedimento foi um novo incentivo para o coração de sua filha, que, desanimando de demover **Graham** de seu rancor, resolvera dispensar seu consentimento e desposára secretamente seu amado. Essa consolação fôra porem de uma puerilidade lamentavel.

Que adiantava ao apaixonado par estar casado perante a lei, se continuava forçado a viver em um regimen de separação, que era crudelissimo para um e outro.

Só se podiam ver ás escondidas, quando o velho **Graham** estava ausente. A viagem, que agora o chamára á New York era uma boa occasião e, com a cumplicidade da criada, **Felippe** alli chegou, logo após a partida do capitalista.

Infelizmente um incidente de viagem obrigou o **Sr. Graham** a voltar no mesmo dia e, dirigindo-se immediatamente aos aposentos de sua filha, teve a surpreza de encontrar alli **Felippe**, que sua esposa deixára emquanto ia dar providencias sobre o governo da casa. O **Sr. Graham** ficou por um instante interdicto, deante de similhante ousadia e quando recobrou presença de espirito foi para se atirar contra **Felippe** como uma verdadeira féra. O rumor da luta attrahe **Emilia**, que ao ver alli seu pai, sente emoção e susto tamanhos, que cahe sem sentidos.

Felippe, allucinado ao vel-a inerte, apanha uma garrafa que estava sobre a mesa de toilette e, julgando que ella contem agua de rosas, despeja-a sobre o proprio lenço, que applica sobre o rosto de **Emilia**, afim de reanimal-a e só neste momento descobre o horrivel engano em que cahiu. O que aquella garrafa continha era ammoniaco e a pobre moça fica com os olhos cruelmente queimados pelo terrivel liquido.

Mas furioso ainda, **Graham** expulsa **Felippe** de sua casa e o rapaz, acabrunhado com esse incidente, não tem animo para explicar sua verdadeira situação para com **Emilia**.

Não é só esse o desgosto, que attribula o **Sr. Graham**. A despeito de todos os seus cuidados, **Emilia** não consegue curar-se completamente; recobra a saude, porem fica completamente céga. Poucos mezes depois, uma nova e dolorosa surpreza vem amargurar o **Sr. Graham**. **Emilia** dá á luz uma menina e seu pai, ignorando que ella desposou legalmente **Felippe Amory**, resolve, sem consultal-a, dar sumiço a essa criança. Para isso entrega-a a um marinheiro que reside pela visinhança, um tal **Ben Grant**, pagando-o generosamente para que leve a recem-nascida em sua proxima viagem e a engeite em qualquer paiz bem distante. **Grant** assim promette fazer, mas enternecido ao aspecto da innocente, confia-a á sua esposa, deixando-lhe tambem o dinheiro que o **Sr. Graham** lhe deu, afim de assegurar o sustento da engeitada.

Porem **Emilia** reclama energicamente que lhe tragam sua filha e, desconfiando da severidade de seu pai, apresenta-lhe as provas de seu casamento. Diante d'essa revelação, o capitalista, desesperado, sahe em procura do marinheiro para retomar-lhe sua neta, porem **Ben Grant** já partiu e, como sua esposa tambem mudou de residencia, elle nada consegue saber a seu respeito.

Passam-se onze annos. **Ben Grant** nunca mais voltou e **Nan**, sua mulher, depois de procurar no alcool o esquecimento d'esse abandono, acabou por organisar sua existencia, montando uma modesta pensão num bairro popular. E' alli que a engeitadinha, a quem foi dado o nome de **Gertie**, cresce, ajudando sua mãi adoptiva nos rudes trabalhos da casa e tendo como unicos amigos um velho electricista, o **Sr. Trueman Flint** e seu joven ajudante **Willie Sullivan**.

O electricista (Albert Knott) e Gertie (Shirley Mason)

As relações do velho operario e seu aprendiz com a pobre **Gertie** começam de modo muito original. Mezes antes, aquellas ruas andaram em obras e, com o descaso que as municipalidades habitualmente têm pelos bairros pobres, ficou como lembrança dos trabalhos um velho cano do serviço de abastecimento d'agua abandonado em um becco. E' nesse singular abrigo que a pequenina **Gertie** procura refugio quando a velha **Nam**, demasiadamente exaltada pela embriaguez, a espanca mais vigorosamente do que de costume.

Uma tarde, voltando de seu trabalho, **Flint** encontra **Gertie** encolhida dentro do cano em companhia de um gato, que procura occultar ao furor de **Nam**. O velho começa por achar graça naquella scena; mas, ouvindo as explicações de **Gertie**, fica cheio de piedade e começa a protegel-a, auxiliando não somente sua alimentação, que foi sempre a mais escassa, como tambem cuidando de educal-a um pouco para que não viva como um animalzinho abandonado. A criança facilmente se affeiçôa á creatura, que é neste mundo a primeira a tratal-a com carinho e, mal apanha uma oportunidade, foge para casa do electricista. Alli tudo lhe parece melhor, mais alegre, mais tranquillo e a presença de **Willie**, que se torna desde logo para ella um excellente camarada, muito concorre para attrahil-a. Infelizmente, as constantes fugas de **Gertie** ainda mais irritam a velha **Nam** e seus máus tratos multiplicam-se de tal modo, que um bello dia, a despeito de sua pobreza, o electricista resolve adoptar a engeitadinha e como, vivendo só não a pode ter em sua companhia, confia-a á mãi de **Willie**.

D'esse momento é que **Gertie** começa a conhecer um pouco de felicidade neste

Apenas teve um pouco de instrucção Gertie começou a distribuil-a pela creançada da visinhança

mundo. Mrs. Suillivan é uma bôa creatura, sem grande instrucção, mas incapaz de **deixar** uma criança sem preparo mental, sujeita somente a trabalho muito superior á sua edade. **Gertie** ajuda-a, é claro, mas **Mrs. Suillivan** não admitte que ella se entregue a serviços pesados e começa por fazel-a frequentar regularmente uma escola.

(Continúa na pag. 30)

A amizade de Gertie ainda ignora que é amor, mas já tem zelos

Fantomas

ROMANCE DE MARCEL ALLAIN E PIERRE SOUVESTRE

Em seguida fogem os tres pela janella e, lançando-se á agua nadam para a margem opposta do canal. De outro lado, as margens são quasi a pique e de difficil accesso. **Jack** é o primeiro que consegue tomar pé e, curvando-se para a agua, apressa-se a soccorrer sua noiva e o detective. Mas alli estava como vigia um dos homens de **Fantomas**, que vendo **Jack** deitado no solo e curvado para o canal, approximou-se cautelosamente, esperando que elle tenha seguras as mãos de seus amigos para cravar-lhe nas costas uma afiada faca.

CAPITULO VI

O ALTAR DO SACRIFICIO

Mas **Fantomas** em sua casa, embora não chegasse a tempo para impedir a fuga de **miss Ruth**, comprehendeu que seus auxiliares, um dos quaes era seu immediato no commando do bando, havia pratendido trahil-o, roubando-lhe a posse d'aquella moça, que era para elle mais do que um instrumento de **chantage** por que elle acabára por lhe ter verdadeiro amor. Correndo furioso para fóra da casa elle vira a scena, que se passava do outro lado do canal.

Jack e Ruth conseguem fugir na carriola de um camponez

O fantasma da casa mal assombrada

Sua presença foi bastante para impedir o assassinato de **Jack** e, obedecendo as ordens de seu chefe, o bandido guardou a arma e limitou-se a empurrar novamente **Jack** para a agua, onde **Fantomas**, com seu barco, em pouco recolheu um a um dos fugitivos.

Agora **Fantomas** mandou fechar **Dixon** e **Jack** no mais solido dos seus calabouços e leva **miss Ruth** á presença de seu pae, que lhe expõe a proposta: Se ella consentir em desposar **Fantomas**, elle viverá para sempre como um homem de bem, adoptando definitivamente a personalidade de Cortez, e detective hespanhol e destruirá a formula de fabricação de ouro. Se ella não consentir, serão ambos assassinados com torturas horrendas. Diante dessa medonha alternativa, **Ruth** perde os sentidos.

Quando volta a si, encontra-se em sua propria casa. Seu pae está sentado no logar habitual e diz-lhe que considera impossivel proseguir naquella luta. Seu sacrificio é indispensavel para salvar a vida de seu pai assim como a **Dixon** e **Jack**.

Muito impressionada ao ver que o proprio Sr. **Harrington** perdeu toda a esperança de evitar a perseguição de **Fantomas**, a moça declara consentir no casamento.

Porem a **Mulher de Preto** não podia concordar com essa situação. Ella por sua vez liberta **Jack** e **Dixon**, revelando-lhes as ultimas resoluções de **Fantomas** e aconselhando providencias urgentes para evitar áquelle casamento. **Jack** começou por procurar sua noiva; porem esta resolvida a cumprir sua palavra recusou ouvil-o.

Quando **Jack** sahia da casa do Sr. **Harrington**, cahiu em uma emboscada armada por **Fantomas**. **Dixon** teve em pouco a mesma sorte e, levados para uma praia deserta, os dois são collocados em um bote, propositadamente aberto na quilha e abandonados a grande distancia do littoral para que morram afogados.

No dia seguinte, deve realizar-se o casamento. **Fantomas** com a caracterisação, que usa quando se apresenta como **Cortez**, conduz sua noiva a uma egreja proxima em companhia do Sr. **Harrington** e de dois bandidos que servem como testemunhas. Nada mais parece possivel para evitar aquella revoltante união; nada a não ser o odio da **Mulher de Preto**, que, em um recanto do templo, occulta por uma columna

(Continúa na pag. 32)

Miss Ruth penetra naquelle quarto e vê diante de si um esqueleto

As estrellas da scena muda — MISS EVELYN NESBITT

Coração golpeado

Era uma caipirinha, a pequena **Sabina Hopkins**, filha do velho **Isidoro**, que tinha uma fazenda em um recanto de aldeia em terras da Nevada. O pobre homem tinha apenas um ideal, o de educar a sua filha, mas via que seus escassos recursos não davam para tanto. Só haveria um meio: utilizar-se do avarento **Henry Vibert**, que lhe pode emprestar o dinheiro necessario, mediante a hypotheca da sua fazenda. E como encontrasse **Vilbert**, levou-o um dia a visitar as suas terras para que as avaliasse.

Nesse meio tempo, a pequena **Sabina** sahiu para fazer as compras necessarias á casa; e, no armazem do logar, encontrou **Julio**, o filho do dono do negocio. Amavam-se os dois, á moda da gente da roça, cheios de ardor no coração, mas de enleio tambem cheios. E elle, depois de lhe encher a cesta com os saccos de mantimentos e uma lata de kerozene (ainda a electricidade não chegára áquelle recanto, onde a civilisação cahia aos pingos) ajudou-a a carregar as compras.

Juntos lá se foram caminho da fazendola.

Julio tratou logo de leval-a para junto de um grosso tronco de arvore, já dentro das terras do velho Hopkins, ao pé de um pequeno manancial; a grossa casca da arvore tinha sido aberta pelo canivete do rapaz, que gravára alli um coração, com suas iniciaes e as de sua namorada, entrelaçadas... E emquanto elles se deixavam enlevar pelo pulsar dos proprios corações, não viam que a lata de kerozene rolava pela ribanceira e se afundava no pequeno charco da fonte, marcando a superficie com uma camada azulada de oleo, que a lata semi-aberta ia deixando escapar aos poucos.

Pouco depois alli chegavam o velho **Hopkins** e o usurario, que não estava dis-

O apaixonado Julio começa a sentir o aguilhão do ciume

Um idyllio muito terno mas muito desageitado

Como se zomba da colera de um pretendente usurario

posto a emprestar seu dinheiro, por preferir empregal-o em terrenos petroliferos, que estavam sendo descobertos na visinhança. Succedeu, comtudo, que ao chegar á fonte elle percebeu aquella camada de oleo, e logo teve a intuição de que, havendo minas nas relondezas, bem poderia alli haver tambem uma. Matreiro, e já farejando bom negocio, offereceu-se para comprar aquella parte do terreno, mas o velho fazendeiro declarou que isso não queria fazer, pois que aquelle terreno era o dote de sua filha.

Ouvindo isso **Vibert** forma um plano: — captivar o velho e a filha e casar-se com esta ficando dono d'aquelle terreno, que deveria representar uma fortuna! E logo tratou de se entender com sua amante. Diana, dona de um collegio de meninas da cidade vizinha. Foi essa creatura quem, industriada por elle, foi offerecer ao fazendeiro um logar em seu collegio para a filha que elle queria educar, correndo as despezas por conta de um amigo, que queria ficar incognito.

E **Sabina** foi com a professora, deixando lanceado o coração do pobre **Julio**. Entretanto na villa começou-se a murmurar que era o usurario **Vibert** quem estava pagando o collegio... **Julio** ouviu isso e, cheio de ciumes, tratou de averiguar a verdade. Foi á fazenda e, tendo sabido que o **Sr. Hopkins** lá não se achava, tendo ido em visita á filha, em companhia de **Vibert**,

A apresentação da nova alumna á professora

(Continúa na pag. 32)

O velho começa a achar aquella faceirice exaggerada

Sabina Hopkins (Mabel Norman)

A toilette das Girls da Sunshine

A INDIA

CONTO DE JULIO SETH

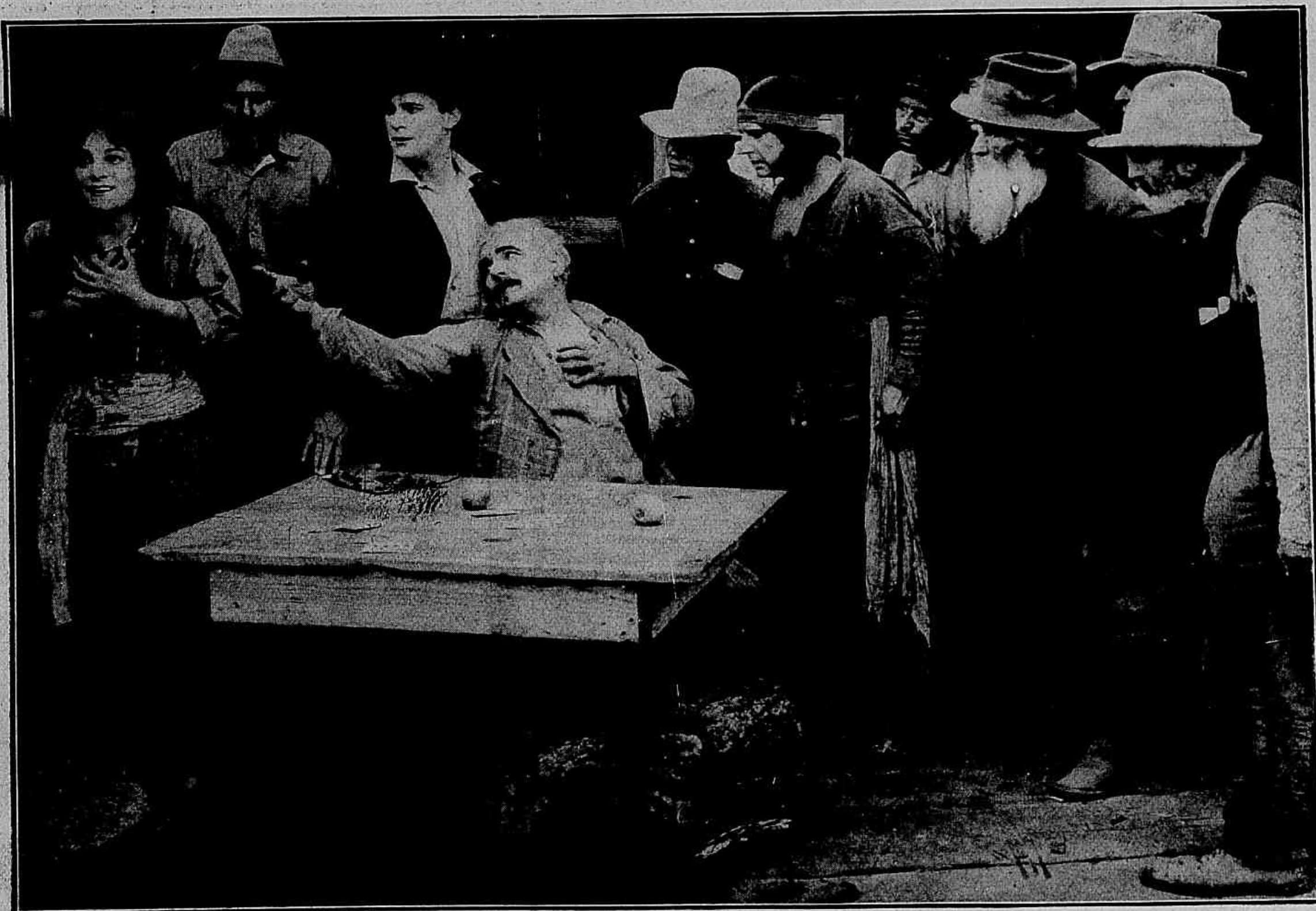
Le Gal, appellidado o Vagabundo é um chefe de larapios, que tem uma bem disfarçada organisação criminosa nas montanhas de Nevada. E' tão habil o canalha que consegue preparar e dirigir as mais ousadas proezas sem que pessôa alguma nos arredores possa provar sua participação nos factos.

Le Gal vive em uma solida casa de madeira nos arredores da cabana de uma velha india, que tem em sua companhia a linda **Fawn**, uma moça que passa por sua filha.

Mas, um dia a india sentindo-se moribunda confessa a **Fawn** que ella é filha de seu marido com uma mulher branca, por quem elle se apaixonou, abandonando-a para seguil-a. Então para se vingar d'esse abandono a indina pagára a **Le Gal** para que a fosse raptar, ainda muito pequenina e a trouxesse para alli. Para castigar essa branca que lhe roubara seu marido ella roubára-lhe a filha.

Fawn e seu supposto irmão o indio salteador

Passam-se alguns annos. A confidencia da india pouco adiantára a **Fawn**, que não conhecendo o nome de seu pai não podia procural-o. E continúa a viver como uma cigana, sem lar sem educação naquella montanha inculta. Um dia, um dos miseraveis do bando de **Le Gal** convida-a para jogar cartas e como **Fawn** protesta contra

(Continúa na pag. 31)

A confissão de Le Gal. O miseravel explica que Fawn não tem sangue indio

O indio chega a tempo para salvar Fawn das mãos de Le Gal

Le Gal tenta dominar a India

A India confessa a seu irmão o amor do engenheiro

Os predilectos do publico — O actor MONROE SALISBURY

MÃO LIBERTADORA

O acampamento no deserto

Não o amava, mas chegára á comprehensão de que se não se tornasse sua esposa, o mal reverteria contra a humanidade. **Philippe Bellamy** é um jovem sabio da universidade de Calder, e ella o auxilia nos seus estudos, com approvação de seu pai, o velho **Ellis**, professor daquelle instituto. **Margaret** amava a **Bob Harding**, o sobrinho do reitor da Universidade, que morava em New York, mas alli estava a passeio e sabendo que ella accedêra aos pedidos de **Philippe**, sentira como que uma punhalada no coração. Elle bem sabia que o jovem sabio não faria a felicidade d'aquella que elle amava, pois tinha um vicio que o matava: bebia. Então para consolar-se ou esquecer **Bob** obteve fazer parte da caravana que vai se internar pela Africa, em procura dos restos de uma civilisação antiga, que a Grecia alli deixára; com elle irá o seu amigo **Dr. Wallace**. E eis que no ultimo momento, **Philippe** resolve ir tambem com sua esposa.

São passados mezes e vamos encontral-os em pleno coração africano, marchando pelo deserto. Já se começa a sentir a falta d'agua e a aguardente — muito necessaria para todos os males que surgem em caminhadas — tambem escasseiava. Foi nessa situação que **Margaret** sentiu-se adoecer. **Philippe**, que havia muito não bebia, por lhe sonegarem a whiskey, vendo a garrafinha, que continha o liquido precioso para a salvação de sua mulher, tenta apoderar-se della, para tragar todo o seu conteudo, esquecido da propria esposa, para sómente se lembrar de seu vicio; mas é obstado por **Bob** e pelo **Dr. Wallace**. Tiveram de acampar alli mesmo em virtude do estado de saude de **Margaret**, e, aproveitando os raios prateados da lua, o jovem sabio sahiu em digressão e quiz a sorte leval-o a umas ruinas abandonadas, onde encontrou alguns objectos preciosissimos, como vasos e ladrilhos, que remontavam a milhares de annos. Esses tropheus elle levou para a tenda, não notando o olhar de odio, que lhe deita **Hassan**, o guia arabe, que julgava aquillo uma profanação, tanto que resolvera impedir que continuassem as pesquizas. Por essa razão elle na noite seguinte acompanhou o sabio e quando o viu entrar nas ruinas, deslocou uma pedra e o sepultou lá dentro. A caravana precisa de seguir, pois que **Margaret** peiorou e é necessario encontrar salvação para ella. **Hassan** finge que vae chamar **Philippe**, e volta dizendo que elle morreu sepultado em um desmoronamento.

Tempos depois, já no littoral, **Margaret** e os seus tratam de embarcar para a America, tendo acondicionado com religioso cuidado os objectos descobertos por seu marido a quem ella rendia todo o culto, com grande decepção de **Bob**, que sabia quão miseravel elle fôra para com ella. Não sabiam elles que o sabio vivia ainda, tendo conseguido sahir das ruinas, e sendo encontrado por uma caravana arabe

(Continúa na pag. 32)

Miss Kitty Gordon

Uma bôa noticia mal interpretada

PARA AGRADAR A UMA MULHER

CONTO DE JULIO SETH

Numa linda e pacifica villa do interior, em Seargit, residia a familia Granville. O pai era agente de venda e compras de casas e terrenos e tinha duas filhas, duas galantes moças, **Alice** e **Cecilia**, esta ultima de espirito romantico, entregue sempre á leitura de novellas, que ainda mais lhe exaltavam a imaginação fantasiosa.

Alice, bôa e formosa, tomára-se de amores pelo joven medico **Dr. Ransome**, que iniciava a clinica com certo exito, dedicando-se, de corpo e alma, á sua nobre profissão. E, dentro em breve tencionavam elles ligar-se pelos laços do matrimonio, realisando um delicioso sonho de amor.

Iam as cousas assim, quando uma noticia verdadeiramente sensacional circulou pela villa. A principesca morada, que se erguia nas margens do lago, perto do mar, a chamada "Casa dos Mysterios", construida pelo millionario, **Freddie Bickley** ia, emfim, ser habitada, pois chegára a esposa do **Sr. Bickley**, uma creatura caprichosa, que estava contribuindo a passos accelerados, para a ruina, do homem que tivera a infeliz idéa de se ligar a uma mulher, que, longe de amal-o, de reconhecer a somma de esforços que elle por ella fazia, exigia-lhe sacrificios sobrehumanos, aos quaes a maior fortuna do mundo não poderia resistir. Demais, essa creatura não era uma esposa modelo, tendo relações compromettedoras com outro individuo rico, o **Sr. Luciano Wenright**, relações que o marido ignorava, confiando absolutamente na fidelidade de **Leila**.

Para a pobre **Alice**, a chegada da dona da "Casa dos Mysterios" havia de traser uma serie infinita de desgostos e de aborrecimentos, que a afastariam do homem que era seu enlevo e sua vida. **Leila** conheceu o joven medico e por elle se enamorou, decidindo que havia de conquistal-o, custasse o que custasse. Para começar, fingiu-se seriamente enferma, exigindo a presença do **Dr. Ransome**, que, no exercicio de seu sacerdocio, foi vel-a, acreditando mesmo que estivesse ella enferma. E d'ahi por diante, o medico não poude resistir á fascinação da sereia, tornando-se sua presa, rendido a seus encantos.

Leila zomba do desespero de seu marido

Leila finge-se gravemente enferma, para ter a seu lado o joven medico

De uma feita, sabendo que o **Dr. Ransome** tinha ido, em companhia da noiva, a um "pic-nic", **Leila** para afastal-o de **Alice**, telephonou para a casa de **Granville**, exigindo a presença immediata do medico, allegando que seu estado de saude peorára consideravelmente. **Roberto**, o irmãosinho de **Alice** e **Cecilia**, estava enfermo, mas, deante de noticia tão alarmante, promptificou-se em ir chamar o futuro cunhado, imprudencia que lhe havia ser de fataes consequencias.

Alice veiu a saber que o que **Leila** fizera fôra uma simples burla afim de separal-a do noivo e decidiu romper com **Ransome**, que ella sentia definitivamente conquistado pela sereia.

E eis que **Luciano** chega á casa de Seargit, a bordo

A colera de um desesperado

O medico não encontra indicios de molestia; mas a cliente é tão bonita!...

de seu luxuoso yatch, vê **Cecilia** e acha-a encantadora. Procura **Granville** e, a pretexto de adquirir-lhe um terreno, entabola relações com a familia, convidando-a, para um almoço a bordo, no dia immediato, o que effectivamente se dá, comparecendo a bordo o velho **Granville** com suas filhas. **Luciano** mudára, porém, de parecer e achava, agora, **Alice** mais bonita do que a outra. Quer obter-lhe as graças, mas a moça conserva-se reservada. E' que o seu coração pertencia irremediavelmente a **Ransome** e continuaria a pertencer-lhe a despeito de tudo.

Estão no melhor da festa, quando uma grave noticia chega ao yatch. **Roberto** estava quasi, agonisante, e não havia meios de encontrar o **Dr. Ransome**, que áquella hora se achava em casa de **Leila**. O desespero dos **Granville** é immenso e elles recorrem a outro clinico, cujos esforços são inuteis para salvar o menino.

Outra noticia acabrunhadora chega aos **Granville**, **Cecilia**, enamorada por **Luciano**, resolvera abandonar o lar paterno, dirigindo-se para bordo do yatch que nessa noite deveria levantar ferros. **Luciano**, porem, comprehendendo a leviandade da moça obriga-a a voltar, dando-lhe uma lição de que ella jamais se esquecerá.

O marido de **Leila**, tinha visto seus negocios em rumo perigoso, envolvendo-o em operações arriscadas, que o levariam, em caso de insuccesso, á cadeia, por isso vem á "Casa dos Mysterios" despedir-se da esposa. E' que elle sabia que a policia já lhe andava no encalço, sendo forçoso que desapparecesse sem demora, fugindo á deshonra, que o esperava.

E o infeliz ao ver, que a mulher adorada continuava a desprezal-o, puxa do revolver e põe termo á vida. Só, então, **Leila** comprehende seu erro, vendo-se **responsavel** pela morte de um **homem, que** fôra ao crime para **satisfazer seus caprichos**.

(Continúa na pag. 30)

Passados alguns mezes o Dr. Ransone vem pedir perdão a Alice

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Conclusão)

EPILOGO

Eis-nos de novo em Londres, no sumptuoso salão do palacio onde **lord Loan** costuma receber seus amigos.

Estão alli todos e quem não estiver prevenido jamais imaginará que aquelle fidalgo de maneiras apuradas por uma linhagem e uma educação perfeitas, que aquelles dois moços e aquella moça de graça inimitavel viveram jamais como primitivos, vestidos com fibras toscas e pelles brutas, trabalhando com as proprias mãos, em uma ilha deserta.

Estão alli **lord Ernesto, miss Agatha** e o reverendo **Treherne.** Estes dois ultimos mantêm-se discretamente, limitando-se a não desmentir as palavras amaneiradas do velho fidalgo nem as narrações fantaziosas de seu sobrinho. Os dois, arrastados pela propria imaginação, chegam a ser quasi sinceros, descrevendo com a mais absoluta inversão da verdade sua existencia na ilha, descrevendo-a de mil modos na ancia de deslumbrar **lady Brocklhurst,** que os veiu visitar com seu filho.

Lord Loan expõe as linhas geraes do livro, que está escrevendo sobre sua estadia na ilha, attribuindo, é claro, a sua elevada cultura todo o conforto conquistado; mas **lord Ernesto** vai alem, entra em detalhes, referindo suas proezas. A proposito de uma pelle de leopardo, que mostra ao noivo de **lady Mary,** elle descreve a scena, que vai imaginando no ardor da improvisação.

Lady Mary bebeu aquelle precioso vinho como um calice de amargura

— Vamos beber á saude da futura lady Bricklhurst, dizia o joven lord.

— Era um leopardo enorme e atirou-se a mim num salto formidavel. Porém seu impeto foi detido por minha flexa, que se cravou em seu coração e...

E a voz gelou-se-lhe na garganta, vendo a figura serena de **Crichton,** que chegára sem rumor e estava a seu lado, com uma bandeija nas mãos.

Houve um momento de penoso silencio, durante o qual os gloriosos naufragos não se atreveram a erguer os olhos.

Crichton mantinha-se impassivel e era preciso conhecel-o muito para distinguir um discreto fulgor de ironia em sua face.

Porem **lady Brocklhurst** trocou um olhar de intelligencia com seu filho e este, mal disfarçando um sorriso, deteve-se a observar os nobres convivas, cujas aventuras na ilha eram já mais conhecidas do que elles imaginavam.

Felizmente **lady Mary** appareceu, descendo a imponente escada e sua presença forneceu um pretexto para dissipar aquella desagradavel situação.

Porem **lady Brocklhurst** continuava attenta. Seu filho apanhou

...Mas a voz gelou-se-lhe na garganta, vendo surgir a seu lado a figura serena de Cri chton

sobre a bandeija uma taça e dirigindo-se ao encontro de sua noiva, disse:

— Venha... vamos beber á saude da futura **lady Brochlhurst.**

Mary não poude conter o movimento instinctivo que a fez volver os olhos para

(Continúa na pag. 30)

O mordomo resolve cortar aquella situação, retirando-se d'alli com Tweeny

Longe de Londres, longe de todas as intrigas na vida tranquilla dos campos

NOVA AURORA

ROMANCE DE GASTON LEROUX

1º CAPITULO

PALAS NAS GALÉ'S

No grande presidio da ilha de Salut, onde são encerrados os peiores e mais crueis criminosos, encontramos **Palas**, estendido sobre seu tosco leito, na hora do repouso, tentando afastar-se dos folguedos brutaes e das pilherias de seus companheiros.

Palas, entretanto, não é seu verdadeiro nome, é o alcunha que lhe foi imposto, bem contra sua vontade, por seus companheiros de prisão. Este homem ainda moço, robusto e sympathico chama-se **Raul de Saint-Dalmas** e embora innocente foi, ha já dez annos, condemnado a prisão perpetua, por ser considerado o assassino do banqueiro **Raynaud.**

E ahi onde o encontramos, elle recorda seu primeiro e innocente amor, por aquella cuja imagem mysteriosa se esconde pudicamente sob um espesso véu...

Depois d'esse primeiro amor, sua primeira paixão... Quantas loucuras commetteu elle então pela formosa **Nina-Noha,** a dansarina em moda, que Paris inteiro acclamava e pela qual desperdiçou inteiramente seu patrimonio!

Depois... depois foi o drama, rapido, fulminante!... Elle recordava o momento em que sua velha mãi, procurando retiral-o do turbilhão em que se arruinára, conseguira obter-lhe um emprego no escriptorio do banqueiro **Raynaud,** velho amigo de sua familia.

Os acontecimentos precipitam-se... Elle revê a terrivel noite em que o banqueiro foi encontrado morto, cahido deante de seu cofre, aberto e vasio. Titulos e joias, entre as quaes o collar de perolas que pertencera á rainha da Corynthia e que o banqueiro comprára recentemente, tudo desapparecera.

Os indicios eram vagos e entretanto as circumstancias eram taes, que **Raul de Saint-Dalmas** foi preso, julgado, condemnado aos trabalhos forçados para toda a vida.

Ah! fugir a esse espantoso destino! Sahir d'esse pesadello! Quando? E mesmo que conseguisse fugir, isso provaria sua innocencia?...

Palas recordava tristemente a vida de luxo que conhecera em sua mocidade

Dez annos passados nesta lugubre prisão, em tal convivio e sob tal pressão de espirito tinham-o transformado muito. Nenhum de seus amigos de outr'ora seria capaz de reconhecel-o.

Mas um dia, chega ao presidio a noticia da declaração da guerra, e desde esse momento **Palas** não pensa senão em fugir e refazer sua existencia sob um nome falso. Ah! fugir d'esse meio, d'essa convivencia odiosa! Nunca mais ouvir os sarcasmos de seus quatro companheiros de cellula: **Arigonde,** por alcunha "**O Parisiense**", **Fric-Frac,** o **Caid** e **Becheur**!...

Entretanto, **Palas,** por mais esperanças que tivesse, nunca suspeitaria o desenlace tão proximo, sem o auxilio de **Cheri-Bibi.**

Quem é **Cheri-Bibi**? Um bandido famoso, victima como o nosso heróe do mais negro destino e que se constituira no presidio o anjo da guarda de **Palas.**

Porque, se é verdade que nas galés nascem odios terriveis, alli brotam egualmente amisades extraordinarias, quasi sublimes em sua abnegação, fieis até a morte...

Cheri-Bibi encontra-o no meio d'estes pensamentos e cautelosamente confia-lhe um segredo. Ha muito notára que o guarda de vigia na lancha automovel ancorada no pequeno porto do presidio nunca se afasta d'essa embarcação sem retirar uma peça da machina... uma peça, sem a qual a embarcação não poderá funccionar. Pois bem, **Cheri-Bibi** construiu uma peça analoga de madeira bem resistente. Eil-a, é a chave da liberdade. Eis o que o bandido explica a **Palas;** mas é egualmente ouvido por seus quatro inimigos.

Depois dos rudes trabalhos diarios, os forçados são levados para o pateo do dormitorio, onde ficam livres até o dia seguinte. Alli brincam, discutem, batem-se...

E' isso que causa o maior desgosto a **Palas,** esta odiosa promiscuidade! Depois de uma vida elegante e luxuosa, comer, dormir e viver ao lado d'esses monstros!...

Cheri-Bibi e Palas esperam o momento opportuno para a fuga

Cheri-Bibi fizera-se no presidio o anjo da guarda de Palas

Num assomo de colera, Cheri-Bibi enfrenta os quatro miseraveis

Esta antithese esmagadora entre a existencia de outr'ora e a desgraça presente apparece ainda mais dolorosa, quando elle voltou o pensamento para essa luminosa mocidade.

Entretanto, Cheri-Bibi prometteu-lhe que pela madrugada estariam em liberdade.

Havia já muitas noites, o bandido escavava no muro uma abertura, por onde poderão elle e **Palas** fugir d'aquelle recinto e ganhar sem serem vistos o caminho para a lancha.

A abertura é já bastante grande. **Cheri-Bibi partiu** na frente e espera por **Palas** na embarcação. Porem, no momento em que o desgraçado tenta seguir as pégadas de seu companheiro, **Arigonde** e seus trez acolytos atiram-se contra elle, aprisionam-o e, deixando-o amarrado, tomam elles o caminho preparado para a fuga.

2º CAPITULO

A EVASÃO

Inquieto pela demora de **Palas, Cheri-Bibi** decide-se deixar a embarcação e voltar ao corredor subterraneo, porem infelizmente vê deante dos rochedos dois guardas de ronda e é obrigado a occultar-se.

Emquanto **Cheri-Bibi** é obrigado a perder o tempo necessario para se afastar dos guardas, **Arigonde** e seus, ando conseguem chegar á embarcação sem serem presentidos, e alli se installam com grande alegria. Mas não tardam a perceber que **Cheri-Bibi** conservou em seu poder a peça indispensavel ao motor e decidem ficar escondidos no pequeno porto á espera dos acontecimentos.

Estes se precipitam...

Um cão de guarda, amigo de **Cheri-Bibi,** quasi denuncia sua presença com suas alegres demonstrações e o fugitivo é obrigado, bem contra sua vontade, a estrangulal-o.

— "Mais um que eu amava" — suspira elle.

Neste momento é avistado por um guarda e foge. Os rondantes fazem fogo sobre elle, que se finge attingido por um dos projectis e deixa-se cahir; mas, rastejando pelo solo, consegue chegar á entrada do subterraneo e sua cabeça apparece temerosamente na entrada do mesmo, emquanto que os guardas furiosos pelas multiplas evasões d'aquelles ultimos mezes, retiram-se annunciando sua morte!...

Entretanto **Palas** conseguira desvencilhar-se de suas ataduras e encontra-se com **Cheri-Bibi** em seu esconderijo. Infelizmente a galeria é egualmente descoberta pelos guardas, que dão alarma e de todas as dependencias do estabelecimento penitenciario sahem patrulhas...

O official de guarda salta para a lancha para ir prevenir os postos das outras margens, sem desconfiar de que alli estão **Arigonde** e seus cumplices, que aproveitando-se de um momento em que o official está attento á manobra da embarcação dão-lhe forte pancada no craneo e, deixando-o sem sentidos, partem, depois de agradecer ironicamente o serviço que lhes foi prestado pelo mesmo.

Entretanto **Cheri-Bibi** e **Palas** eram perseguidos de perto pelos guardas na ilha, e procurando num ultimo esforço desnorteal-os, dirigem-se para o reducto, onde **"Pernambuco"**, o coveiro das galés, estava atarefado em seu officio.

Ora, nesta mesma tarde, dois forçados indisciplinados e condemnados pelo tribunal da Ilha tinham sido executados... **"Pernambuco"** tratava agora de mettel-os dentro de saccos para depois atiral-os ao

(Continúa na pag. 30)

Sua mãi conseguira obter-lhe um emprego no escriptorio do banqueiro Raymond, um velho amigo de sua familia

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Louis Bennisson, da Goldwin

Mary Miles Minter nasceu em Shreveport, no dia 1 de Abril de 1902. Cinco annos depois estreou no drama "Cameo Kirby" com **Nat Goodwin** e como se conservou sempre no palco, nunca frequentou um collegio. Felizmente não lhe faltaram mestras, que a obrigassem a estudar em casa.

Depois de sua auspiciosa estreia em "Cameo Kirby", **Mary Miles Minter** representou com **Dustin Farnum, Robert Hilliard, Mme. Fiske** e **Bertha Kalich**, no drama "A mulher India" e seu trabalho na peça militar e de grande espectaculo "The Littlest Rebel" foi tão consideravel, que o drama teve de ser representado em todas as cidades da America do Norte.

Foi em Chicago que esta actriz mudou de nome. Até então chamava-se **Juliette Shelby**, seu nome verdadeiro, mas a Liga de Inspecção Infantil prohibia a apresentação em scena de crianças com menos de dezesens annos de edade. **Juliette Shelby** assumiu então o nome de uma prima que se chamava **Mary Miles Minter**, e que se tivesse vivido teria a edade necessaria.

Terminada sua excursão naquelle drama, a Companhia Frohman contractou-a para trabalhar na cinematographia. Estreou no film "Fairy and the Waif". Depois foi contractada pela Metro, que a "filmou" em seis dramas, sendo o principal "Sempre avante!" A seguir representou para a American, alcançando um grande successo no film "Barbara Fritchie". Como actriz infantil foi quem recebeu o maior ordenado jamais pago a uma criança. Os films que ella produziu para a American foram muitos e entre elles destacavam-se os seguintes: "O encanto da mocidade", "Fé", "Um sonho de dous amores", "Annie for Spite", "O castello da Caridade" e "Yvonne de Paris".

Não obstante ser ainda de menor edade, **Mary Miles Minter** é estrella de films ha já cinco annos.

Terminado o contracto com a American, foi contractada pela Realart para fazer vinte films. O primeiro intitulou-se "Anne of Green Gables" e foi escripto por **L. M. Montgomery**. Os seguintes foram: "Judy of Rogue's Harbor" escripto por **Grace Miller White** e dirigida por **William Desmond Taylor**; "Nurse Marjorie", escripta por **Israel Zangwill**; "Jenny Be Good", escripta por **Wilbur Finley Fauley**; "A Cumberland Romance", escripto por **John Fox Jr.**; "A Mountain Europa", dirigida por **Charles Maigne**; "Sweet Lavender", "Eyes of the Heart", "All Soul's Eve" e "The Little Clown".

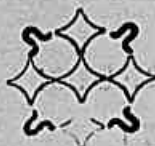
Miss Mae Bush, da Universal

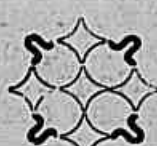
William S. Hart, da Paramount

Miss Sylvia Breamer, da Pathé New York

Lon Tellegen, principe e actor cinematographico da Paramount, é uma das figuras mais interessantes da scena muda.

Casado com **Geraldine Farrar**, deve a esta seus poucos triumphos artisticos, pois nos films em que tem trabalhado sem o auxilio d'aquella estrella é considerado mediocre.

O marido da apreciada artista **Marguerite Clarck**, chama-se **Palmerson Williams**.

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FURTRELLE

Quando **Bruce** chega ao domicilio de **miss Doris**, **Alina** informa-o de que ella foi á casa do professor **Harvey**. **Bruce** toma o mesmo caminho, encontra o automovel abandonado pelos bandidos e informando-se com um camponez, chega á cabana onde os miseraveis encerraram sua amada.

A inesperada presença de **Bruce** e do camponez causa assombro aos bandidos, porem elles se atiram ferozmente contra os dous.

Estes não se intimidam e reagindo vigorosamente conseguem pôl-os em fuga.

Benson porem não considera a situação perdida e segue com **miss Doris** em seu automovel para um campo de aviação que ha alli perto e onde infelizmente **Julio Zeidt** tem varios cumplices.

Quando **Bruce** chega diante dos hangards um enorme aeroplano abre vôo levando **miss Doris**, que fôra forçada por **Benson** a subir para o apparelho.

Bruce acceita o offerecimento de um aviador militar para perseguir os raptores em um apparelho muito mais ligeiro e ganha rapidamente a altura approximando-se assustadoramente do outro apparelho.

Bruce faz signal a **miss Doris** para que não desanime, pois elle a vai salvar. O avião militar vôa em linha recta sobre o aeroplano dos miseraveis do trust. Do campo de aviação uma multidão acompanha com anciedade aquella arrojada empreza.

De repente **Bruce** solta uma escada de corda, cujo extremo roça pelas azas do apparelho de **Benson**. **Bruce** desce um a um os degráus dessa escada e consegue transportar de um para outro apparelho **miss Doris**. Esta se julga salva, quando repentinamente a helice deixa de funccionar e o aeroplano envolto em chammas precipita-se no espaço, completamente desamparado e, como um immenso passaro ferido, bate violentamente o solo.

Zimba explica ao velho sabio a situação

CAPITULO XVII

NA MÃO DO DESTINO

Miss Doris e **Bruce Weston** escapam á morte porque o aeroplano cahe em um rio e isso não só amortece o choque como apaga as chammas, que cercavam os dois perseguidos. Porem elles são arrastados pela correnteza em direcção a uma catarata.

E' preciso evitar essa quéda, que pode ser mortal e pos isso **Bruce** nada vigorosamente para uma das margens, procurando levar comsigo sua amada. Porem **Benson**, que não os perdeu de vista e os observa de uma das margens, dispara contra elle seu revolver, disposto a eliminal-o custe o que custar. Suas balas não alcançam o bravo rapaz, porem ferem **miss Doris**, que, allucinada pela dor, escapa ás mãos de **Bruce** e é levada pela cataracta. **Bruce** dedicadamente segue-a e apoz terriveis esforços logra tomar pé com **miss Doris**, cujo ferimento, felizmente, não é grave. E ella pode recolher-se a sua residencia sem mais incidentes.

Entretanto um dos homens ao serviço de **Benson** fôra procurar **Alina** e encontrára em sua casa o bilhete trazido pelo pombo correio.

Bruce e **Doris**, chegando logo depois sabem por **Alina** d'essa occorrencia e receiosos pela segurança do velho, agora que os miseraveis descobriram seu paradeiro, tomam um automovel afim de ver se conseguem chegar antes do pessoal de **Benson** á casa onde o ancião continúa suas experiencias. **Miss Doris** principalmente, está anciosa por soccorrer seu avô.

Em caminho alcançam outro automovel, no qual reconhecem os homens de **Benson**. Os miseraveis tentam impedir sua passagem; mas, apoz encarniçada luta, **Bruce** consegue fazer com que elles, em uma falsa manobra, caiam com seu vehiculo em um barranco. E segue viagem com a neta do sabio. O chefe dos bandidos trata logo de arranjar outro vehiculo para perseguil-os. Mas já estão muito proximos da casa do velho **Sr. Harvey**; e **Zimba** vê pela janella o automovel de sua "rainha", que vem perseguido. Immediatamente elle toma suas disposições para salval-a e, ao mesmo tempo, derrotar definitivamente o bando perseguidor.

Logo que **Bruce** e **miss Doris** saltam á porta da casa, elle os dirige para os aposentos isolados, onde o professor **Harvey** faz suas experiencias e, fechando-os ahi com elle, deixa na casa aberta e entregue aos bandidos uma forte carga de explosivo, que deve estourar ao fim de dous minutos.

(Conclue no proximo numero)

Miss Doris e seus algozes

Louise Glaum, uma das estrellas cinematographicas culminantes na arte muda e que se especialisou interpretando papeis de "mulher vampiro", acha-se actualmente no Mexico, onde dirige pessoalmente as exhibições de seu film **"Amor"** nos principaes cinematographos da capital mexicana.

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pag. 25)

Crichton; e ao vel-o, deferente e calmo, segurando a bandeja, na attitude classica de um creado de nobre estylo, seu olhar exprimiu uma magua profunda, infinita.

— Devia ser interessante a vida na ilha — disse de subito a velha lady, com inflexão insidiosa. — Naquella solidão, sem conforto, todos deviam viver... mais ou menos em pé de egualdade, não é verdade, Crichton ?

O mordmo estremeceu, mas não tardou a recuperar a serenidade e, com voz glacial, disse:

— Milady... posso affirmar-lhe que nunca cheguei a sentar-me á mesa com os senhores.

Lady Mary vinha de seu gabinete de toilette vestida com o apuro que lhe era habitual antes do aventuroso naufragio. Lord Brocklhurst beijou-lhe as mãos e apressou-se a fallar das ultimas novidades mundanas.

Mas chega uma visita, uma mulher, que fica na ante-camara e de lá insiste em fallar com lady Mary; uma mulher vestida pobremente, com aspecto quasi miseravel.

Mary vem a seu encontro e, no primeiro momento, mal reconhece sua melhor e mais nobre amiga, aquella cuja sorte ella tantas vezes invejou, a linda e opulenta joven, que rompera com todas as convenções sociaes e preconceitos de raça para desposar o homem que amava, embora elle fosse apenas o "chauffeur" de seu automovel.

Como estava mudada ! Ella propria, comprehendendo que já não tinha um aspecto digno de sua alta linhagem, recusára apresentar-se aos olhos de lord Loan; só se atrevia a procurar Mary, que era para seu coração como uma irmã.

Porem lady Mary obriga-a a vir até seu "boudoir", e alli ouve as confidencias da infeliz apaixonada. Cheia de indignação ante aquelle casamento que a desclassificava, sua illustre familia cortára com ella todas as relações e o casal, embora mantivesse intacto o amor, que os levára a affrontar Londres inteiro, vivia com difficuldade.

Tendo noticias do regresso de Mary, vinha procural-a para lhe pedir que arranjasse um emprego para seu marido.

— Oh ! minha querida ! Com muito gosto — exclama lady Mary, commovida. — Certamente vou fazer todo o possivel para resolver do melhor modo este caso. Mesmo porque devo confessar-te... eu me arrependo de te haver censurado. Reconheço que fizeste muito bem. Eu é que fui céga, contrariando tua inclinação... e hoje me encontro em situação absolutamente egual á tua; tambem eu amo um homem de condição inferior, mas amo-a e sinto que nunca outra vantagem neste mundo poderá compensar o sacrificio d'este amor...

— Sim... talvez... — murmurou a outra pensativa. — Mas não te aconselho que faças o que eu fiz. Uma mulher na situação que tens e que eu já tive, nunca deve esquecer seus deveres para com a sociedade.

Neste momento, o joven lord Brocklhurst, que occultava sob suas maneiras futeis uma agudeza de espirito assaz notavel, approximou-se de Crichton, e tomando o ar protector com que o fidalgo falla a um "servo", disse:

— Crichton eu soube com que dedicação você velou pela segurança de seus patrões e se esforçou para lhes proporcionar uma existencia mais confortavel naquella desolação. Quero recompensal-o...

E levava a mão á carteira num gesto de suprema petulancia.

Porem o mordomo deteve-o, com um gesto rapido e ainda mais a chispa de colera que surgiu em seu olhar.

Naquelle momento eram dous homens, que se enfrentavam, tendo entre elles um segredo que envolvia uma mulher, uma só mulher; um segredo tão delicado e grave que lord Brocklhurst não se atrevia a se referir a elle. Mas era tão clara a ironia de seu olhar, que Crichton corou fortemente.

Durou pouco seu enleio e fitando o lord com decisão em que bem demonstrava estar disposto a levar o incidente até onde o fidalgo quizesse, disse com voz sibilante:

— Mesmo um cão pode olhar para uma rainha; não é verdade, meu lord ?

O lord preferiu não insistir e, acceitando a situação com a philosophia que a prudencia e o bom senso lhe aconselhavam, disse:

— Enganei-me... Eu queria dizer que desejo agradecer-lhe.

E estendeu a mão, que Crichton apertou gravemente.

*

* *

Mas a licção servira-lhe e agora era elle quem comprehendia nitidamente quanto se tornára difficil sua situação alli.

Hesitou apenas um momento e com passo firme dirigiu-se a Tweeny que, curvada a um canto do salão proximo, limpava as cinzas do apparatoso fogão de inverno.

Chamou-a e enternecido com a submissão confiante que a fez acudir tão promptamente a seu gesto, ficou ainda um instante reflectindo e tendo-a aconchegada ao peito.

Depois levando-a pela mão, foi se deter deante de Mary.

— Milady — disse elle com voz pausada e tranquilla. — Eu e miss Suzanna Tweeny viemos respeitosamente pedir-lhe que nos arranje substitutos, pois contratamos casamento e eu pretendo, logo apoz a cerimonia, partir para os Estados Unidos, ir viver na fazenda que uma de minhas tias possue alli.

Não havia como recusar o consentimento e — para ser inteiramente verdadeiros — devemos registrar que esse desenlace veiu causar a lord Loan e toda a sua familia uma sensação de allivio e desafogo inesprimivel.

Apenas lady Mary persistiu por algum tempo em sua melancolia profunda, com crises de lagrymas, que occultava ciosamente; lagrymas de vergonha, de saudades, de magua, de desespero...

Porem lord Brocklhurst foi irreprehensivel; esperou tranquillamente que essa passasse e apenas se permittiu uma pequenina insolencia, para o só fim de deixar bem claro, que não era cégo nem ignorante.

Muitos dias depois, quando julgou opportuno reiniciar seu noivado official fez sua solicitação nos seguintes termos:

— Minha querida Mary. Agora que Crichton já está casado e tão distante, não acha que poderiamos tambem marcar o dia de nosso casamento ?...

*

* *

Entretanto do outro lado do Atlantico, o antigo mordomo conhece as alegrias sãs da vida dos campos, a independencia dos fazendeiros, sujeitos apenas aos caprichos da atmosphera. Se recorda a linda aventura em que foi quasi rei, tendo como escrava uma das mais nobres filhas da Inglaterra, sabe guardar bem suas recordações.

Nada, portanto, vem empanar a felicidade de Tweeny, que, apenas uma vez ou outra faz allusões ao passado; ainda assim são allusões de absoluta innocencia, recordando seus gestos solemnes e compassados de mordomo no palacio de Londres.

FIM

NOVA AURORA

ROMANCE DE GASTON LEROUX

(Continuação da pag. 27)

mar... Nesses saccos que deveriam servir-lhes de mortalha, Cheri-Bibi e Palas, depois de conseguir a cumplicidade do coveiro, escapam providencialmente...

"Pernambuco" atira-os do alto da torre do presidio ao mar... Os dois companheiros cahem nas aguas mansas e immediatamente sahindo dos saccos reapparecem na superficie. Porem a lancha já não está no porto... e os guardas, tendo descoberto o embuste do coveiro approximam-se rapidamente... Os desgraçados sustentam-se difficilmente segurando-se ás argolas do cáes... Lá em cima um sentinella immovel contempla as ondas com ar attento, para fazer fogo sobre qualquer vulto que apparecer.

Mas eis que chega o official que tão providencialmente déra fuga a Arigonde e seus cumplices e que, tendo voltado a si da forte pancada que recebera, vinha apressado communicar os acontecimentos ao commandante.

Cheri-Bibi e Palas saltam por sua vez para a embarcação, logo que o official a abandona no pequeno porto e, collocando a pequena peça, que Cheri-Bibi não abandonára, no motor, partem velozmente.

O posto que guardava a costa, avisado pelo telegrapho, lança outra chalupa em perseguição dos dois camaradas...

... elles estão quasi a ser apanhados, quando alcançam o littoral e entram pela floresta virgem.

Os guardas desembarcam e continuam a perseguição. Cheri-Bibi e Palas só conseguem livrar-se de nova prisão, incendiando uma arvore abatida no meio de um caminho tortuoso... E toda a floresta se incendeia !...

(Continúa no proximo numero)

PARA AGRADAR A UMA MULHER

CONTO DE JULIO SETH

(Continuação da pag. 23)

Mas o tempo é o grande remedio para as grandes dores. O Dr. Ransome, que jámais esquecera Alice, vem passados alguns mezes, pedir-lhe perdão e encontra junto d'ella emfim, a ventura, que tardára, mas veiu perfeita.

Julio Seth.

Este conto foi cinematographado pela "Universal" tendo como protagonista miss Beatriz Michelene.

FO'RA DA LEI

NOVELLA DE TOD BROMING

(Continuação da pag. 9)

O "Chico" acceita a combinação. Que faria elle por um olhar de Molly?...

O ROUBO

Naquella noite o millionario John Morgan dá uma sumptuosa festa em seu palacete. E' a opportunidade a que Pedro Barbante se referia, a opportunidade, que vai permitir a um acto de audacia...

No momento de partir para a realisação da proeza Molly tem ainda um momento de hesitação. Pela primeira vez vai affrontar ás leis, collocar-se em guerra aberta com a sociedade. Mas afasta esses escrupulos com um movimento de descrença. Que adiantou a seu pai em ouvir os conselhos de Chang e se esforçar para seguir á risca as sentenças do Confucio, que o velho chinez tantas vezes lhe repetira...

Veste-se luxuosamente; o "Chico" vem buscal-a de casaca, tambem elegantissimo.

(Continúa no proximo numero.)

O ENGANO TERRIVEL

ROMANCE DE MARIA SUZANNA CUMMINS

(Continuação da pag. 11)

Estão as cousas nesse pé, quando o **Sr. Graham**, que ha muito já abandonou por inuteis todas as pesquizas sobre o paradeiro de **Ben Grant** e que não conseguiu sequer descobrir o rastro de seu proprio genro, precisa de fazer uma installação de lampadas electricas no parque de sua residencia e contracta **Flint** para esse serviço. O bom operario começa seu trabalho e, pouco a pouco, de ver todos os dias no parque aquella formosa senhora céga e tão triste, acaba por se habituar a conversar com ella. Não tem grandes novidades a lhe contar. Falla-lhe de sua modesta vida, de suas pequeninas preoccupações, mas sua intenção é bôa. Quer distrahir aquella creatura tão linda, que vive por assim dizer fechada em sua cegueira.

Na vespera de Natal, **Emilia** falla-lhe na melancolia de sua casa sem crianças, num dia como aquelle e **Flint** naturalmente é levado a fallar-lhe em **Gertie**, que adoptou por simples caridade, mas é hoje o encanto de sua vida. Ouvindo essa historia tão tocante e impressionada com a ternura com que o velho se refere a sua filha adoptiva, **Emilia** manifesta o desejo de conhecel-a e pede a **Flint** que a traga no dia seguinte. O operario tem muito prazer em satisfazer esse desejo e **Emilia** em pouco toma amizade á **Gertie**, que é hoje uma formosa adolescente.

Willie Suillivan tambem não se eternisou na modesta situação em que o conhecemos. Estudando nas horas que lhe sobravam de seu trabalho, conseguiu tornar-se o secretario de um opulento exportador, o **Sr. Abner Clinton**, conquistando sua confiança a tal ponto que, precisando o negociante de fazer uma viagem á India com sua filha **Belle**, fez absoluta questão de que **Willie** o acompanhasse.

Gertie sente profundamente a partida de seu amiguinho e em breve outra desgraça vem feril-a duramente; o velho **Flint**, que havia já algumas semanas manifestava symptomas de uma grave enfermidade, veiu a fallecer. **Emilia** e seu pai apressaram-se a dar as providencias necessarias para obter do juiz de orphão direitos de tutores sobre ella para que não ficasse em abandono; mas isso não pode consolar a joven da perda de seu primeiro e dedicado protector e da ausencia d'aquelle que é desde a infancia o preferido de seu coração.

Seis mezes depois, chega afinal a primeira carta de **Willie** para **Gertie**, uma longa carta em que elle falla de suas saudades e explica a demora que teve em dar noticias suas; o **Sr. Clinton** levou-o em uma excursão pelo interior da India e alli occorreram-lhe perigosas aventuras. Desconhecendo os habitos d'aquelles fanaticos, elle offendera seus preconceitos religiosos e fôra atacado por um grupo furioso, que o teria de certo esquartejado sem a intervenção de um norte-americano, que alli vivia como cultivador de borracha, um **Sr. Felippe Amory**, que lhe salvára a vida. A carta terminava annunciando seu proximo regresso e a emoção de **Gertie** com essa noticia é tal que ella não nota a agitação em que ficou a céga ao nome do homem que salvou **Willie**.

Entretanto, na India, tendo tomado relações intimas com **Felippe**, **Willie** fallalhe de toda a sua vida; relata-a em seus menores detalhes e ouvindo fallar na senhora **Emilia Graham**, a quem está confiada a joven **Gertie**, elle tem o presentimento da verdade e resolve acompanhar **Willie** em sua viagem de regresso.

A bordo, **Felippe** torna-se mais expansivo e não podendo conter a anciedade que o domina, faz por sua vez confidencias á **Willie**, revelando-lhe suas relações com **Emilia**. O marinheiro que os serve em seu camarim ouve um trecho d'essa conversa e, visivelmente emocionado, pede que lhe expliquem mais detalhadamente o assumpto. **Felippe** attende a essa extranha solicitação e o marinheiro declara-lhe que pode testemunhar a identidade de sua filha. Elle é **Ben Grant** e a engeitada foi-lhe entregue ha dezesseis annos pelo proprio **Sr. Graham**.

No dia em que o navio chega a New York, **Gertie**, anciosa por tornar a ver seu amado, consegue que **Mrs. Suillivan** a acompanhe e obtem passagem na lancha da Alfandega para abordar o navio fóra do porto. Infelizmente, durante a visita aduaneira um forte nevoeiro cobre todo o oceano, perturbando a manobra do enorme transatlantico, que bate em um rochedo e começa á fazer agua rapidamente. No meio de indiscriptivel confusão, todos se atiram para os barcos salva-vida. Não conhecidas a bordo, **Mrs. Suillivan** e **Gertie** andam de um lado para outro sem que **Willie** consiga accommodal-as em nenhum dos barcos. E eis que as caldeiras estouram, atirando ao mar todos quantos restavam a bordo. Porem **Ben Grant**, embora não ousasse approximar-se, não perdera de vista a linda moça, que lhe fôra confiada nos primeiros dias de sua existencia. Sem perder a cabeça, é elle quem salva **Gertie** e vai conduzil-a ufano á casa do **Sr. Graham**. **Willie**, **Felippe** e **Mrs. Suillivan** não tardam a chegar tambem. **Gertie** nada soffreu abalo sensivel no accidente e presoffreu abalo sensivel no accidente e precisa de cuidados medicos. Mas seu caso não offerece perigo; em poucos dias estará restabelecida.

E é em torno de seu leito que se fez a reconciliação geral. O **Sr. Graham** chora, mas d'essa vez é de felicidade, vendo **Emilia** nos braços de **Felippe** e **Gertie** sorrindo ás doces palavras de **Willie**.

Maria Suzanna Cummins.

Este conto foi cinematographado pela FOX com a seguinte distribuição:

Gertie — SHIRLEY MASON.
Willie Suillivan — RAYMOND MAC KEE.
O electricista — Albert Enott.
Malcolm Graham — Edwin Bosth Tilton.
Emilia Graham — Iris Ashton.
Felippe Amory — Philo Mac Gullough.
A criada — Madge Hunt.

A INDIA

CONTO DE JULIO SETH

(Continuação da pag. 19)

a evidente ladroice com que elle está jogando, o bandido pretende aggredil-a. **Fawn** lança mão de um rewolver e fére-o gravemente. Então aterrorisada foge para as montanhas e alli vive como uma verdadeira selvagem até que o vigario da região, um bom velho que exerce vedadeiro apostolado entre aquella gente resolve adoptal-a e incutir-lhe os principios de moral christã.

Ora, nessa epocha começam a occorrer nos arredores attentados constantes e de ousadia inaudita, que enchem de assombro o proprio **Le Gal** pois não são obra de seu bando e ninguem conhece seu auctor, que é por isso chamado "o Fantasma". Apenas **Fawn** sabe que esse salteador é um indio, que ella suppõe seu irmão pois é filho da india, que a criou.

Um dia chega a casa de **Le Gal um** viajante desconhecido, que se diz engenheiro em busca de terrenos auriferos; mas parece mais interessado em conhecer os costumes e antecedentes da gente do logar do que em examinar as qualidades geologicas das terras, e por esse motivo sua sua presença interessa todos os habitantes como um mysterio. Um dia começa a se erguer uma ponta de véu que envolve esse desconhecido, porque elle, conversando com o **sheriff** do logar pergunta-lhe se conheceu **Jimmy Dorr** (o marido da india que creou **Fawn**) e se sabe alguma cousa sobre o assassinato do antigo sheriff **Hollister**, que, muitos annos antes appareceu morto numa estrada sem nenhum indicio, que permittisse capturar seu aggressor. Nesse dia e illuminado por essa indicação **Le Gal** nota que o desconhecido tem grande semelhança com o antigo scheriff e denuncia elle mesmo sua culpa no crime já esquecido preparando-se immediatamente para fugir.

Entretanto o desconhecido tem agora outras preoccupações que o distrahem de suas pesquizas. Tendo encontrado **Fawn** apaixona-se por ella e chega a pedil-a em casamento; mas quando a linda rapariga lhe confessa que é mestiça de indio, hesita diante do preconceito de raça e esforça-se para esquecel-a.

Infelizmente a belleza de **Fawn** inspirou tambem uma ardente paixão a **Rommey**, um dos salteadores do bando de **Le Gal**. **Rommey** communica a seu chefe sua intenção de raptal-a visto que ella recusou suas propostas de casamento. **Le Gal** perfidamente observa-lhe que ella não acceitou seu amor porque está appaixonada pelo engenheiro e aconselha a **Rommey** que assassine seu rival antes de partir. Pede-lhe porem que nada faça por emquanto porque precisa de seu auxilio para um assalto que está planejando contra a "diligencia" que deve trazer na proxima semana importante quantia na caixa do correio.

No dia seguinte porem, andando pela montanha **Le Gal** vê **Fawn** passar e, como tambem está seduzido por seus encantos, segue-a cautelosamente para espional-a.

A moça vai ao recanto da floresta procurar na cavidade de uma arvore as cartas que seu irmão alli costuma deixar para ella. Com effeito, naquelle dia alli está um recado do indio, que, tendo notado as assiduidades do engenheiro em torno de **Fawn** e desconfiando de suas intenções, pede a sua irmã que se previna contra qualquer traição. **Fawn** está lendo esta carta quando **Le Gal** se apresenta subitamente diante della e quer beijal-a á força. Felizmente, o apparecimento do engenheiro, que tambem anda pela foresta, obriga-o a fugir.

Na luta que foi forçada a travar com **Le Gal**, **Fawn** deixou cahir a carta do indio. O engenheiro apanha-a e, tendo-a lido, affirma á sua amada a pureza de seus intuitos e insiste em solicitar sua mão, declarando-lhe que seu amor é mais forte do que todos os preconceitos. **Fawn** fica muito commovida mais recusa.

Ella receia que mais tarde a sociedade faça pagar muito caro a seu marido aquelle desprezo pelos odios da raça e elle venha a arrepender-se de a ter desposado.

Mas chega o dia em que a "diligencia" deve trazer o dinheiro cubiçado pelos bandidos. Estes assaltam o vehiculo, ferem o agente do correio e levam a caixa para a cabana de **Le Gal** onde **Rommey** fica de guarda, enquanto seu chefe sahe a pretexto de dar as ultimas providencias para a partida. Mas a verdade é que elle vai raptar **Fawn** para leval-a em sua fuga.

Mas d'esta vez seu crime não pode ficar impune. A população do logar, alarmada com a persistencia dos attentados, organisou um corpo de policiaes voluntarios em que logo se alistaram o engenheiro e o velho **Jimmy Dorr**, que occultando zelozamente sua identidade, vivia ha muitos annos como eremita em uma collina distante. Agora, ao saber que as suspeitas recahem sobre **Le Gal** elle mais ardorosamente auxilia as pesquizas porquanto sempre teve a desconfiança de que foi esse miseravel o raptor de sua filha desapparecida na primeira edade.

Mas outra intervenção viéra complicar a situação. O indio que observára occulto o assalto da "diligencia" viu onde **Le Gal** deixára a caixa do correio. Apenas o miseravel se afasta elle entra em sua cabana e, illudindo a vigilancia de **Romney** leva o dinheiro para seu rancho. Os policiaes voluntarios não tardam a chegar á cabana de **Le Gal** e seguindo as pégadas marcadas no solo, seguem o indio e pren-

MÃO LIBERTADORA

(Continuação da pag. 29)

que o soccorreu. Foi então que Philippe conheceu o haschish com que os arabes se embriagam e que para elle substituiu o alcool, levando-o a se abandonar a esse novo e terrivel vicio...

Na pequena cidade de Calder, onde chegou Margaret, a Universidade cuida de render homenagem ao sabio infeliz. São passados mezes depois da volta da expedição, e essa homenagem se traduz pela inauguração de um busto do fallecido. Desde que voltaram, Bob procura obter de Margaret o consentimento para seu casamento, ao que ella tem fugido em respeito pela memoria de seu marido; mas naquella manhã ella lhe declarou que apoz a ceremonia, considerando-se desobrigada para com aquelle que desposára sem amor, dar-lhe-hia sua promessa de casamento.

Mas quiz o destino que naquelle mesmo dia chegasse a Calder aquelle que todos suppunham morto. E' uma sombra de si proprio, maltrapilho, com o rosto encovado, sujo e de barba crescida. E' o vicio ambulante. E sorri ao saber das homenagens, mas por momentos quêda sério quando vê a sua "viuva" receber as homenagens de Bob. Pela mente lhe passou a idéia de que o esmorcnamento das ruinas tinha sido proposital... Acompanha occultamente o casal, e pela janella vê que se beijam, sem saber que aquelle é o primeiro osculo que trocam, o sello de noivado... Apresenta-se e Bob, desgostoso, retira-se para New York, Margaret porem desapparece. Ninguem sabe que ella foi viver na casinha isolada que a propria mãi de seu marido lhe déra ao morrer. E as más linguas dizem qeu ella fugiu com Bob.

Philippe é o primeiro a assoalhar essa infamia, e o Dr. Wallace para desmentil-o, faz voltar seu amigo, dispostos ambos agora a contar quem era esse falso sabio, esse máu marido, que até quizera deixar a mulher morrer no deserto... Tinham uma testemunha de que não cogitaram do crime de fazer desapparecer o sabio, e essa testemunha é Hassan, o guia arabe, que acompanhára o Dr. Wallace.

Tudo ficou provado, com grande horror de Philippe. Mas onde estava então Margaret? E' elle, o miseravel, quem a descobre, e a pobre senhora o viu, como uma féra, entrar na pequena casa em que escondia a sua tristeza. O desgraçado vale-se de sua força e quer brutalisal-a, mas alguem o seguira... E' Hassan, que tambem penetra naquelle recanto para embeber seu punhal nas costas do homem que profanára as ruinas sagradas de sua terra.

Alli estava o arabe, passivo e humilde, que suppunha ter cumprido um dever, e fôra para Margaret a "mão libertadora"...

Este conto foi cinematographado pela **Inter-Ocean** tendo como protagonistas **Kitty Gordon** e **Irving Cummins.**

OS BORGIAS

POEMA EM PROSA DE FAUSTO SALVATORI

(Continuação da pag. 7)

ce sua dedicação a **D. Affonso** e assegura-lhe sua cumplicidade.

Espera um pouco e vê chegar um vulto curvado e vascillante. E' a cega de Borgo, **Rosa**, a creatura que nunca sorri, nunca chora e raramente falla; a mulher que parece ter a alma encerrada em uma dor profunda, uma dôr secreta, infinita e mysteriosa.

Entram os dois para o jardim e ficam ao abrigo do recanto mais escuro, communicando-se os ultimos acontecimentos do dia.

Ao fim de alguns minutos, **Cesar Borgia** volta e, ao vel-o passar, frei **Vitupeiio** sente reviver na memria a atroz tragedia de sua vida e da pobre céga, que está a seu lado.

Foi ha quinze annos.

Rosa era então uma linda joven; chamavam-a a **Rosa do Borgo** e elle operario moço robusto feliz, amava-a. Mas outro homem mais bello e mais poderoso amou-a tambem: — **João Borgia**, duque de Gandia, segundo filho do então cardeal **Rodrigo Borgia.**

(Continúa no proximo numero)

CORAÇÃO GOLPEADO

(Continuação da pag. 15)

se entendêra francamente com o pai de sua futura victima, dizendo que era elle tambem se dirigiu ao collegio. Já **Vibert** o protector discreto, e que o fazia por amar **Sabina...**

No collegio, **Vibert** e o velho chegaram quando **Sabina** estava sendo castigada pela irascivel **D. Diana**, que logo disfarçou o que se passava. O usurario abre-se com a pequena e ouve della que sómente ama a **Julio.** Mas o rapaz chega nesse momento e, como os veja juntos, fica com a certeza de ser trahido e sahe d'alli cheio de ciume e de soffrimento.

Naquella noite, passando **Sabina** pelo corredor ouviu a professora e **Vibert**, que discutiam, ella ciumenta de por causa do plano de casamento com **Sabina** e elle explicando que queria apenas apanhar o terreno da fonte... E isso levou **Sabina** a na manhã seguinte a abandonar o collegio, em demanda de sua casa. Passando pela fonte ella viu **Julio** que, com o mesmo canivete com que gravára o coração, agora procurava destruil-o, fazel-o desapparecer da arvore, golpeando-o com furor. Ella pede que poupe seu "coração" e explica-lhe o que ouviu. Depois, cançada vae beber agua na fonte e sente a presença do kerozene... Comprehenderam então porque **Vibert** queria aquelle terreno... Mas o peior é que ella propria aconselhára seu velho pai a vender aquellas terras, pelas quaes o usurario queria dar tres mil dollars, e talvez já fosse tarde. Correram á casa, já **Vibert** carregára o fazendeiro á casa do tabellião. Vão até lá, chegando a tempo de fazer suspender a escriptura, desmascarando aquelle que queria comprar por trez o que valia vinte. **Vibert** tem a certeza de que aquillo vale não vinte, mas duzentos mil dollars e prefere dar os vinte mil, que são acceitos por **Hopkins.**

Foi sómente quando se procedeu a sondagens no charco, em busca do veio de petroleo, que se achou a lama de onde o oleo se escapava aos poucos... E a raiva do usurario foi enorme, tão grande como a felicidade de **Julio, Sabina** e do velho **Hopkins.**

Este conto foi cinematographado pela **Goldwin**, tendo como protagonistas **Mabel Norman, John Bowers** e **San de Grasse.**

FANTOMAS

ROMANCE DE MARCEL ALLAIN E PIERRE SOUVESTRE

(Continuação da pag. 12)

e de revolver em punho, espera com os olhos flammejantes de odio.

O sacerdote pergunta á noiva:

— E' por sua livre e expontanea vontade que acceita este homem como seu marido ?

A Mulher de Preto aponta o rewolver para **miss Ruth.** Se ella responder "sim" uma bala a prostará morta alli mesmo.

Porem antes que ella respondesse ouviu-se um ruido singular na parte superior do templo. A claraboia partiu-se violentamente e uma corda cahe d'essa abertura diante da noiva. Comprehendendo a situação, miss Ruth agarrou-se a essa corda e desappareceu pela claraboia.

CAPITULO VII

AS CHAMAS DE DESTRUIÇÃO

No mesmo instate, o sacerdote saccando da algibeira um revolver aponta-o para o peito de **Fantomas.** Não era um verdadeiro sacerdote mas o detective, que o Sr. **Harrington** contratára para surprehender o bandido, o mesmo detective, que, desde a vespera, seguira **Fantomas** e livrára **Dixon** e **Jack** da morte horrenda que lhes estava reservada no mar.

D'esta vez **Fantomas** parece irremediavelmente perdido. **Dixon** não tarda a apparecer com varios "policemens", que o dominam assim como seus dois cumplices e, collocando-os em um automovel, levam-os para a repartição central de policia.

Porem **Dixon** não contava com a audacia e os recursos da primorosa organisação do bando. Quando o automovel ia passando por uma das ruas mais movimentadas de New York, **Fantomas** saltou bruscamente do vehiculo e fugiu por uma das estradas subterraneas que cortam a cidade em varias direcções. Os detectives perseguem-o e, a pequena distancia, mal occulto atraz de um dos supportes da galeria, prendem um homem, que, pelo aspecto, lhes dá toda a impressão de ser o temivel bandido. Chegando porem á policia, o preso arranca a caracterisação e todos verificam com assombro que elle é um dos ladrões já conhecidos pela policia, mas não é **Fantomas** e sim um cumplice, que se deixára prender para libertar seu chefe.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela **FOX** com a seguinte distribuição:
Fantomas — **Edward Roseman.**
Ruth Harrington — **Edna Murphy.**
James D. Harrington — Lionel Adams.
Jack Meredith — Johnnie Walker.
Fred Dixon, detective — John Willard.
A mulher de preto — **Eve Balfour.**
O duque — Irving Brooks.
O copeiro — Ben Walker.
O "Wop" — Henry Armetta.

---

dem-o por encontrar o dinheiro em seu poder. **Fawn** segue o cortejo resolvida a tentar o impossivel para libertar aquelle que considera seu irmão, mas é surprehendida por **Le Gal** que a agarra e leva-a comsigo. **Romney** vê-o passar e quer arrancar-lhe a moça mas o bandido dispara contra elle um tiro ferindo-a gravemente. Ainda assim, arrastando-se penosamente, **Romney** vai ter com os policiaes e para vingar-se indica o esconderijo de seu chefe. O indio immediatamente libertado põe-se á frente do grupo, que vai em busca do miseravel. E' elle o primeiro a chegar e trava luta furiosa com **Le Gal**, quando o engenheiro chega em seu auxilio. Ao vel-o **Le Gal** sente-se tomado de tamanho terror que consegue repellir o indio e salta pela janella. **Jymmy Dorr** para evitar sua fuga atira contra elle e fere-o mortalmente.

Mas antes de morrer, o desgraçado tem ainda tempo de fazer uma confissão completa de seus crimes, declarando que **Fawn** não é como todos julgam uma mestiça de indio; é a filha de um casal de brancos, que elle roubou para o só fim de receber a recompensa promettida pela india.

Removido assim o inconveniente que obrigava **Fawn** a hesitar, ella não mais recusa o matrimonio com o engenheiro, que é de facto o filho do antigo sheriff **Holister.**

Julio Seth.

Este conto foi cinematographado pela **Universal** tendo como protagonista **Beatriz Michelone.**

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil